

NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 22/Nov



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1864 | 2017



Especial - CNTV 25 anos

Reafirmando em alto e bom tom: **SOMOS CLASSE TRABALHADORA!**

Por José Boaventura



Hoje, 22 de novembro de 2017, a Confederação Nacional dos Vigilantes, a CNTV, completa 25 anos de vida, sempre lutando pela categoria. A CNTV nasceu em um contexto em que os vigilantes, ou profissionais de segurança privada, demonstravam seu inconformismo com a ditadura militar, que proibia a existência de sindicatos. No campo profissional, o incômodo era com a orientação de defender somente bens materiais (dinheiro nos

bancos, por exemplo) e deixar em segundo plano a vida das pessoas (seguindo o exemplo dos bancos, a vida de funcionários e clientes).

No ambiente só possível na democracia, avançamos nos dois quesitos: organizamos nossos sindicatos e fizemos inserir nas normas a “defesa da vida” como uma das nossas principais tarefas.

Mas continuam a nos perguntar: como organizar e juntar uma categoria tão espalhada, tão

diversa, tão complexa? Diante deste perfil, como organizar sindicatos fortes, fazer greves fortes e obter conquistas bem significativas? Está na nossa conta a jornada 12x36, o EPI colete balístico, reconhecimento do risco profissional e 30% de remuneração, Dia Nacional do Vigilante, Plano de Saúde, Alimentação, entre tantas outras.

Nossa história conta que as primeiras associações profissionais (RJ e DF) não passam de 40 anos. Que o primeiro sindicato (Distrito Federal) oficialmente reconhecido completou agora 32 anos e que a Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes (CNTV), que cuidou de juntar Sindicatos e federações para apoiar as lutas locais e unir todo mundo para fazer as lutas nacionais chega aos 25 anos. São bodas de prata.

Não há dúvida de que cada Sindicato cumpriu e cumpre papéis fundamentais na organização e lutas da categoria em suas bases, assim como não há como questionar o papel que a CNTV vem exercendo nas principais conquistas da categoria. Queiram ou não uns poucos, a história da CNTV é marcada por seu protagonismo real e objetivo, sempre buscando o equilíbrio entre os interesses corporativos da categoria e os interesses da sociedade.

Assim como na nossa vida, a mudança de fases reflete-se também nas organizações, e essa boda vai sinalizando que na família, alguns dos seus integrantes tomam rumos diversos daqueles originais.

Entretanto, para aqueles sempre mais lúcidos na sua ideologia, no seu compromisso de classe, no seu compromisso com a classe, o momento é de mais firmeza nos objetivos e perspectivas. O momento é de reafirmar que patrão é patrão, trabalhador é trabalhador. Que a efetiva libertação do trabalhador só se constrói quando ele avança no controle da sua vida e do seu destino. Quando reafirmamos com clareza os nossos compromissos com a democracia, com a liberdade, com a dignidade e o direito dos humanos, com a paz, com a vida e com a felicidade de todos.

A reafirmação destes princípios nos orienta, nesta quadra histórica no combate às reformas (trabalhista e previdenciária) que, além de retirar direitos e conquistas, agridem a dignidade do trabalhador e o leva de volta às bases filosóficas que sustentavam a escravidão (o tratamento à grávida ou ao tempo necessário para o trabalhador fazer uma refeição, por exemplo).

Também nos orienta no debate do chamado estatuto da segurança privada. Não é papel de trabalhador defender restrição ao direito constitucional de greve, a limitação dos instrumentos de segurança nos bancos, a reserva de mercado para algumas estrangeiras ou até mesmo se associar nas políticas de restrição às pessoas com necessidades especiais.

Aliar-se a essas políticas é trair a classe trabalhadora e os vigilantes brasileiros.

Os 25 anos nos leva para além da adolescência, sem dúvida, por uma questão cronológica, mas não nos torna velhacos na política e no sindicalismo. Não nos levam ao dilema do “ser ou não ser”. Ao contrário, estamos mais renovados, mais rebeldes, mais vivos, mais indignados, mais inconformados, até porque mesmo diante de todos os passos dados em frente, os nossos algozes tentam nos puxar de volta para a escravidão, à morte.

Responder como organizar e juntar a categoria para a luta e para as vitórias talvez ainda não seja possível, mas de que lado estamos, isso sim, sabemos muito bem: SOMOS CLASSE TRABALHADORA, SOMOS VIGILANTES. NÃO NOS CONFUNDIMOS COM PATRÕES!

José Boaventura é presidente da CNTV e do Sindicato dos Vigilantes da Bahia

CNTV: 25 anos em defesa dos vigilantes do Brasil



Lutando incansavelmente em defesa dos vigilantes do Brasil, a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) vem, há 25 anos, acumulando conquistas e vitórias para toda a categoria. Garantir melhores condições de trabalho e de vida para os trabalhadores está entre as prioridades da entidade, e no momento político atual, com desafios ainda maiores para toda a classe trabalhadora, a CNTV se posiciona mais uma vez ao lado de suas bases para proteger as conquistas e impedir que golpistas retirem direitos.

Graças à força de mobilização da categoria ao longo dos anos, muitas conquistas foram alcançadas. Hoje, há aproximadamente dois milhões de vigilantes em todo o país, e a CNTV se orgulha de melhorar a vida de cada um deles quer seja conquistando a jornada 12x36, quer

seja com o adicional de 30% de periculosidade, ou tantas outras vitórias. A trajetória é de lutas e conquistas, e vem sendo escrita com lealdade e compromisso pela causa, baseada sempre na confiança e na parceria entre a entidade e seus representados.

As vitórias conquistadas nesses 25 anos de luta são o resultado de anos de muito trabalho e de persistência diante das dificuldades. Confira agora os triunfos alcançados pelos vigilantes do Brasil, que só foram possíveis com a participação da categoria juntamente com a CNTV.

Lei anticulote

Começou em Brasília, em uma iniciativa da CNTV. A lei, de autoria do diretor da CNTV e deputado distrital Chico Vigilante, garante

aos trabalhadores o recebimento de todas as verbas trabalhistas caso as empresas quebrem, diminuindo assim a incidência de calote, tão comum no ramo. Isso porque a Lei nº 218/2011 prevê que nos editais de licitação conste expressamente o bloqueio de valores referentes às provisões trabalhistas do período de contratação.

Esses recursos serão destinados à cobertura de 13º salários, férias, abonos e impactos sobre férias e 13º, além do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O valor referente aos direitos trabalhistas é depositado em conta corrente de um banco público e só será acessada com autorização do órgão contratante.

Em 2014 foi a vez de aproximadamente 40 mil vigilantes da Bahia se beneficiarem com a Lei de autoria da deputada Maria Del Carmem. Essa mesma lei já era adotada por órgãos do judiciário federal e também em algumas prefeituras, como a de Teixeira de Freitas, no Sul da Bahia.

No ano seguinte, os vigilantes do Maranhão também conquistaram a Lei Anticalote. Tanto os trabalhadores que prestam serviço para os órgãos estaduais quanto os que prestam serviço para o município passaram a ter seus direitos garantidos graças ao projeto iniciado pela CNTV.

No mesmo sentido, tramita na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul o PL nº 96/2015, de autoria do deputado Adão Villaverde. A categoria está mobilizada no Estado e, juntamente com o Sindivigilantes do Sul, pressiona para que a aprovação ocorra logo.

A CNTV disponibiliza o texto do PL para que entidades de todo o país busquem apoio junto a seus deputados, vereadores e prefeitos pedindo que eles apresentem o texto nas assembleias e câmaras de suas cidades/estados.

Vigilante 24 horas

O projeto “Vigilante 24 horas” vem ganhando o país, promovendo segurança aos usuários do

sistema bancário e geração de emprego para a categoria. Iniciado no Rio Grande do Sul, o Projeto já se espalhou por todo o país. Além da aprovação em 38 cidades do RS, o Projeto Vigilante 24 horas também foi aprovado em Rondônia, Maranhão, Distrito Federal, além de cidades da Bahia e Pernambuco.

Graças ao trabalho incansável da CNTV, do Sindivigilantes do Sul, do Sindvig-MA, Sindesv-DF, Sindivigilantes-BA, Sindesv-PE e Sintesv-RO, mais vigilantes estão sendo contratados enquanto clientes e funcionários dos bancos ganham em segurança. A CNTV convoca todos os sindicatos a se unirem em mais essa luta. Vamos juntos lutar por mais emprego e segurança!

Dia Nacional do Vigilante

Valorizar a categoria é uma das prioridades da CNTV. Para garantir que o reconhecimento seja ainda maior, o senador Paulo Paim (PT), a pedido da CNTV, apresentou Projeto de Lei instituindo o Dia Nacional do Vigilante. A então presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei 13.136 em 17 de junho de 2015, e a partir de então o dia 20 de junho é celebrado em todo o país como o dia daqueles trabalhadores e trabalhadoras que estão sempre em defesa da vida de outras pessoas.

Jornada 12x36

Mesmo com o ataque irresponsável do governo e as incansáveis tentativas de acabar com a jornada 12x36, a CNTV continua defendendo essa conquista com vigor. Aspecto prioritário nas mesas de negociação, as 12 horas de trabalho por 36 de descanso representam avanço nas relações de trabalho e garante mais qualidade do serviço e satisfação dos trabalhadores.

Antes de a CNTV e sindicatos interferirem nesse aspecto, os vigilantes trabalhavam seis dias por semana e folgavam apenas um. Eram mais de 12 horas em serviço comprometendo a

saúde do trabalhador e sua qualidade de vida.

Por meio da republicação Súmula nº 444 em 2012, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) validou a escala 12x36 em caráter excepcional, e o trabalhador tem ainda assegurado direito à remuneração em dobro quando sua atividade é desempenhada em feriados.

Com a vitória alcançada por meio das negociações, reforçada pela persistência da CNTV e a confiança dos trabalhadores, os vigilantes desfrutam hoje de um direito essencial para o exercício pleno das suas funções.

Reblindagem de carro-forte

Com o início da luta por mais segurança, ainda nos anos 90, a CNTV trabalhou muito em parceria com os vigilantes de carro-forte. Os veículos da época não ofereciam resistência ao armamento pesado usado por bandidos.

Reconhecendo a fragilidade para os trabalhadores que circulam nas cidades brasileiras a bordo desses veículos, o Ministério da Justiça publicou em novembro de 2001 a Portaria nº 1.055, onde ficou determinado que as empresas de transporte de valores deveriam reblindar o teto e o piso dos carros forte.

Assumindo a responsabilidade pela defesa dos direitos dos trabalhadores, a CNTV se mostrou presente em todas as reuniões e debates sobre a reblindagem dos veículos. O vigilante, por sua vez, colaborou com a confiança no trabalho da Confederação, que, desde sua fundação, dedica-se a cuidar do bem-estar dos trabalhadores.

Colete à prova de balas

A integridade dos vigilantes é uma preocupação frequente da diretoria da CNTV. Após anos cobrando um posicionamento dos patrões e do governo em relação à segurança e preservação da vida, reconhecendo os riscos nos quais estes trabalhadores são expostos diariamente, a CNTV lutou por mais uma

conquista da classe.

Contando com o empenho e dedicação dos trabalhadores, que acreditaram na força desta entidade, a CNTV liderou a luta pelo colete à prova de balas. De acordo com o que estabelece a Portaria nº 191 de 2006, todo vigilante que trabalha armado deve usar o equipamento de proteção individual, sendo responsabilidade da empresa adquiri-los. A Portaria entrou em vigor em 6 de dezembro de 2006.



A conquista dos coletes à prova de balas oferece mais segurança aos vigilantes e já salvou a vida de muitos trabalhadores. No processo de coleta de dados para a Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos, em que a CNTV trabalha em conjunto com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), é possível perceber que muitos trabalhadores saem ilesos de ataques por estarem usando o colete.

Adicional de 30%



Vigilantes de todo o país foram a Brasília para Marcha pelo adicional de 30%

Após anos de muita luta e mobilização da categoria, os trabalhadores vigilantes conquistaram o adicional de 30% de risco de vida/periculosidade. O empenho da diretoria da CNTV encontrou apoio na determinação dos companheiros vigilantes, que lutaram e vibraram juntos com a vitória.

Até que a Lei 12.740/12 fosse sancionada e regulamentada, em dezembro de 2012, a CNTV trabalhou incansavelmente para garantir esse direito aos trabalhadores. Sancionada, a lei precisava ser regulamentada, iniciando um novo processo de mobilização, demonstrando toda força da categoria. Para que mais essa conquista fosse alcançada, a diretoria da CNTV participou de quatro encontros no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com representantes do governo e dos empresários, debatendo o tema.

Durante o processo de regulamentação, a CNTV envolveu os vigilantes, aceitando sugestões para o texto da regulamentação.

Com a assinatura da Portaria MTE nº 1885-13, o adicional foi garantido a 100% dos vigilantes, armados ou desarmados, sem necessidade de perícia, sem parcelamentos e sem exclusões.

Avançando por todo o país, em um trabalho conjunto da CNTV com companheiros bancários, a Lei dos Biombos tem como principal objetivo garantir a segurança e diminuir a incidência de crimes como a saidinha de banco.

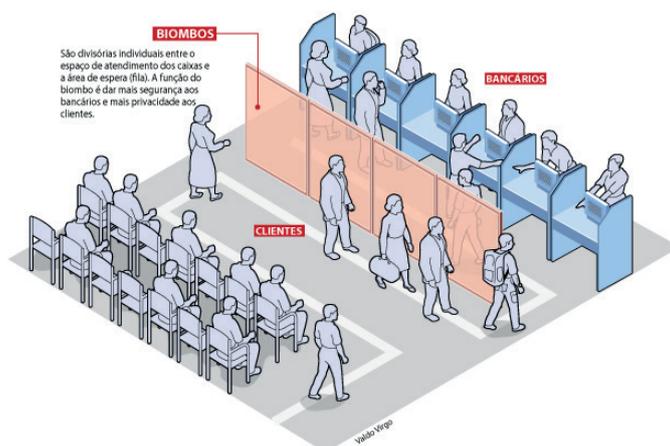
No Distrito Federal, a Lei Distrital 5.086/13 dispõe sobre a instalação de divisórias individuais entre a área de atendimento dos caixas e o local de espera em todas as agências bancárias.

Em João Pessoa (PB), primeiro município a implantar a Lei dos Biombos, a redução dos casos de 'saidinha de banco' chegou a 90%. Na contramão do que os patrões tentam argumentar em todas as cidades que possuem leis dessa natureza, a instalação de biombos inibe a atuação de bandidos e resguarda a todos que usam o sistema bancário.

É objetivo das entidades apoiar as discussões parlamentares para que os projetos de lei dos biombos sejam aprovados e sancionados, além de cobrar do patronato a implantação das divisórias, de acordo com que estipula a lei.

Lei dos Biombos

Fonte: CNTV



Os 25 anos da Confederação Nacional dos Vigilantes

Por Chico Vigilante



A Confederação Nacional dos Vigilantes completa neste dia 22 de novembro 25 anos de existência. Fundada no ano de 1992, durante o Governo Collor, a CNTV nasceu em uma época de luta contra o desmonte promovido por aquela administração.

Anos mais tarde, em 1994, com a eleição de Fernando Henrique Cardoso, enfrentamos uma política neoliberal de venda de patrimônio público e de retirada de direitos trabalhistas.

Em todas essas fases, o nosso enfrentamento foi brilhante, sem nunca nos envergarmos frente à política de desmantelamento promovida por aqueles presidentes.

Agora, em 2017, com a Confederação alcançando os 25 anos de fundação, voltamos a enfrentar batalhas semelhantes às de tempos atrás. Com o golpe parlamentar/midiático, Michel Temer e sua quadrilha mergulharam o Brasil na obscuridade e vemos novamente uma onda maléfica de retirada de direitos dos trabalhadores com as reformas trabalhista e a da Previdência.

No entanto, iremos resistir como sempre resistimos, pois a Confederação tem a luta marcada em seus genes, em seu DNA. Recordo-me que, quando da época da fundação da CNTV, não havia o recolhimento do imposto sindical. A contribuição

para o funcionamento da entidade era advinda dos sindicatos, fato esse que agora voltamos a ter como praxe no movimento.

Com a Confederação, implementamos algumas lutas memoráveis como, por exemplo, a repotencialização dos carros-fortes em uma época em que esses veículos somente eram blindados na área da carroceria destinada ao cofre. A partir de nossa luta, os veículos passaram a ter blindagem total.

Em 1995, conseguimos o aperfeiçoamento da Lei 7.102 com a aprovação da Lei 9.017 que, dentre outras aplicações, obrigou a presença de vigilantes em todas as agências bancárias.

No governo do presidente Lula, conseguimos a obrigatoriedade de os vigilantes portarem coletes à prova de balas durante o exercício da profissão. No governo da presidenta Dilma, uma grande conquista para a categoria foi o adicional de risco de vida.

Hoje, estamos travando mais uma batalha: a luta pela aprovação do Estatuto da Segurança Privada, em vias de aprovação no Congresso Nacional.

Ao analisar todos esses anos de lutas, podemos afirmar com segurança que a Confederação Nacional dos Vigilantes é uma entidade vitoriosa se consolidando, a cada ano que se passa, como a mais importante ferramenta de luta dos trabalhadores da categoria.

Comemoro os 25 anos da fundação da CNTV com a disposição para mais lutas e vitórias em prol das bravas e bravos vigilantes de todo o país.

Chico Vigilante é diretor da CNTV e deputado distrital

CNTV: construída por vigilantes de verdade



“Neste ano a CNTV completa 25 anos de vida, e em todo esse tempo sempre teve lado: o lado do trabalhador. Nesse tempo todo, várias conquistas foram alcançadas, como a regulamentação da nossa profissão, coletes a prova de bala, reblindagem do carro-forte, 30% de periculosidade, além da participação ativa na elaboração do Estatuto da Segurança Privada e da luta – ainda em andamento – pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil. A CNTV foi criada com o único objetivo de lutar e defender os Vigilantes dos maus empresários que

temos em nosso País, e podemos nos orgulhar de, ao longo desses 25 anos, sempre termos cumprido nosso papel. Em nome dos Vigilantes do Estado do Rio de Janeiro, quero agradecer e parabenizar a CNTV e a seus dirigentes, que são pessoas sérias e que buscam em todo o tempo estar ao lado do vigilante, sem nunca abaixar a cabeça para nenhum empresário, nunca negociar direitos dos trabalhadores vigilantes. Meu agradecimento à CNTV. Que possamos continuar firmes contra toda investida da classe patronal.”

Cláudio José de Oliveira – Secretário Geral da CNTV e presidente do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e Regiões (SVNIT)



“Falar da CNTV é falar da regulamentação da profissão de vigilantes, é falar da conquista do colete a prova de balas, é falar da repotencialização dos carros-fortes, é falar da luta em busca da aprovação dos 30% de periculosidade, mas também é falar da luta em busca de melhores condições de trabalho, de salário e de ganhos sociais para os vigilantes do Brasil e de suas famílias, temos a plena

convicção, temos provas, que sem a CNTV, muitas das conquistas da nossa categoria não seriam possíveis. Ao completar 25 anos de muita luta, quero em nome de todos os vigilantes do Amazonas, parabenizar esta combativa entidade, e desejar que outros 25 anos venham para que possamos comemorar muitas outras conquistas que a nossa CNTV, com os vigilantes de verdade do nosso país, irão conquistar. VIVA A CNTV!”

Valderli Bernardo – diretor da CNTV e presidente do Sindicato dos Vigilantes do Amazonas (Sindevam)



“A CNTV é a única e legítima representante dos Vigilantes e das Vigilantes do Brasil. Legítima por ter conduzido as lutas pelo Colete, pela Reblindagem dos carros-fortes e pela Aprovação do Risco de Vida de 30%, entre outras. Legítima por estar no dia-a-dia de seus Sindicatos e Federações filiadas e não por causa um carimbo do governo. São 25 anos em que os Vigilantes e as Vigilantes têm muito a comemorar. Que nos aguardem os próximos 25 anos...”

Roberto Miguel de Oliveira - Sec. Relações Intersindicais da CNTV - Diretor Nacional da CUT



“Já são 25 anos de compromisso em defesa dos trabalhadores da segurança privada e ao longo destes anos adquirimos muitas experiências que só o tempo é capaz de produzir. Construímos nossa própria história com experiência e compromisso com os vigilantes. Parabéns a todos que ajudaram e ajudam na existência deste importante instituição dos trabalhadores vigilantes do Brasil.”

Amaro Pereira – diretor da CNTV e Presidente do sindicato vigilante de Barueri



“Lutar é preciso. É preciso unir-se para que a força seja uma, focada na defesa dos menos favorecidos. Na segurança privada, é evidente a mais-valia e a exploração escancarada dos trabalhadores e trabalhadoras. Se não tivermos consciência de organização para combater o capitalismo, ficaremos ao acaso. Nos sugam o sangue, e como uma laranja jogam o bagaço fora. A CNTV nos abraça desde 1992 e sempre nos abraçará. 25 anos de lutas e mais lutas. Parabéns, CNTV!”

Antônio Carlos (Dorinho) - Vigilante

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF